

LETRAMENTO INFORMACIONAL: análise das competências dos bolsistas do PIBIC no Instituto Federal de Goiás

Brendo Carlos Caetano Medeiros
Instituto Federal de Goiás
bc_1693@hotmail.com

Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Instituto Federal de Goiás
maria.souza@ifg.edu.br

RESUMO

Apresentam-se as competências informacionais requeridas de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Durante a investigação, procurou-se compreender a importância do letramento informacional para bolsistas que desenvolvem pesquisa no ensino superior. Identificou-se no estudo que o(a) bolsista precisa saber buscar e recuperar informação durante todo o processo de investigação, independentemente da área de conhecimento abrangida pelo projeto. Para que ocorresse o protagonismo científico, coube aos orientadores de pesquisa conduzir o(a) bolsista no processo de educação para informação. O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, utilizando abordagem qualitativa para compreensão da totalidade do objeto de estudo. O conceito competência informacional foi discutido a partir dos pressupostos teóricos de Hatschbach (2002), Campello (2009), Gasque (2012) e Varela-Prado, Cebreiro e Morante (2013). A pesquisa realizada apresenta-se por contribuição à necessidade de a instituição investir em um programa de ensino-aprendizagem que contemple a educação de bolsistas para busca e recuperação de informação durante toda a execução do projeto. Dos bolsistas participantes da pesquisa, 90% utilizam o Google como principal site de busca.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Competência Informacional. Iniciação Científica. Bolsista.



INFORMATION LITERACY: analysis of the competences of PIBIC scholarship holders at the Federal Institute of Goiás

ABSTRACT

The analysis of the Call for Proposals of the Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (IFG) published in 2013 is presented. The possible informational competences required of a scholarship holder to develop scientific research has been targeted during the investigation. It has been identified in the study that the grantee must know how to search for and retrieve information throughout the research process, regardless of the area of knowledge covered by the project. In order for the scientific protagonism to take place, it is up to the research supervisor to lead the scholarship holder in the process of education for information. The study has been developed through bibliographic research and documentary analysis using a qualitative approach to comprehend the totality of the study object. The concept of informational competence and scientific initiation were discussed from the theoretical assumptions of Hatschbach (2002), Campello (2009), Gasque (2012) and Varela Prado, Cebreiro and Morante (2013). The current study is a contribution to the institution's need to invest in a teaching-learning program that contemplates the education of scholars to search for and retrieve information during the execution of the project. Of the fellows participating in the survey, 90% use Google as their main search engine.

Keywords: Information Literacy. Informational Competence. Scientific Research. Scholarship Holder.

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: análisis de las competencias de los becarios del PIBIC en el Instituto Federal de Goiás

RESUMEN

Se presenta el análisis del Edicto del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC) del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Goiás (IFG), publicado en 2013. Durante la investigación, se buscó identificar las posibles competencias informacionales requeridas de becarios de enseñanza superior para desarrollar investigación científica. Se identificó en el estudio que el (la) becario necesita saber buscar y recuperar información durante todo el proceso de

investigación, independientemente del área de conocimiento cubierta por el proyecto. Para que ocurriera el protagonismo científico, le tocó al orientador o orientadora de la investigación conducir el (a) becario(a) en el proceso de educación para información. El estudio se desarrolló por medio de investigación bibliográfica, análisis documental e investigación de campo, utilizando abordaje cualitativo para comprender la totalidad del objeto de estudio. El concepto de competencia informacional fue discutido a partir de los presupuestos teóricos de Hatschbach (2002), Campello (2009), Gasque (2012) y Varela-Prado, Cebreiro y Morante (2013). La investigación realizada se presenta por contribución a la necesidad de la institución de invertir en un programa de enseñanza-aprendizaje que contemple la educación de becarios para búsqueda y recuperación de información durante toda la ejecución del proyecto. De los becarios participantes en la encuesta, el 90% utiliza Google como principal sitio de búsqueda.

Palabras clave: Información de la instrucción. Capacidad de información. Investigación científica. Becario de iniciación científica.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, saber utilizar as tecnologias de comunicação e informação na busca e recuperação de informação científica representa desenvolvimento social e econômico. Para promover esse desenvolvimento, o Governo Federal brasileiro tem fomentado pesquisa no âmbito educacional, por meio da Lei de incentivo à inovação e à pesquisa, Lei n. 10.973, de dezembro de 2004.

O Instituto Federal de Goiás (IFG), ao ser contemplado pela Lei supracitada, desde 2006, vem ampliando o número de projetos de iniciação científica, saltando de uma média/ano de 40 projetos para 140, a partir de 2013, sendo os 45 primeiros colocados com possibilidade de bolsa pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Além do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), há outros destinados aos estudantes de ensino superior como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af). Todos esses programas do IFG têm convênio firmado com o CNPq, visando incentivar os estudantes a buscarem, produzirem e comunicarem novos saberes (COSTA et al., 2012).

No contexto de fomento à pesquisa científica, em atendimento à sociedade da informação e do conhecimento, implica que o discente receba educação para a informação (HATSCHBACH, 2002; CAMPELLO, 2009; GASQUE, 2012) para uso eficiente e eficaz dos recursos informacionais. Participar de programas de iniciação científica é uma oportunidade a mais ao estudante para receber educação para a informação (VARELA PRADO, CEBREIRO, MORANTE, 2013). Ao serem orientados

à buscar e usar a informação, os bolsistas saberão utilizar melhor os recursos informacionais de uma biblioteca física e/ou virtual para produzir novos conhecimentos.

Dada a importância de se implementar programas de desenvolvimento de pesquisa científica, o IFG, instituição secular, amplia seu campo de atuação, ao ser regulamentado pela Lei Federal n. 11.982, de 29 de dezembro de 2008, equiparando-se às universidades, com obrigação de fomentar a pesquisa e a inovação.

O IFG, conforme seu Estatuto de 2009, Art. 27, oferece educação básica, profissional, superior e pós-graduação, de maneira pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica. No que tange às políticas de pesquisas no IFG, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é o órgão responsável por promover e implementar ações de pesquisa (IFG, 2009).

O problema investigado durante o estudo foi: Como são preparados os bolsistas para busca e uso de informação, visando desenvolver competências informacionais para conseguirem publicar o resultado do projeto de iniciação científica submetido no PIBIC/IFG?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância do letramento informacional em programas de iniciação científica para busca e uso de informação e produção do conhecimento.

Foram objetivos específicos:

- a) identificar nos artigos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG quais foram as competências informacionais utilizadas para se chegar ao resultado da pesquisa;
- b) desenhar o processo de busca e recuperação de informação por bolsistas PIBIC/IFG para efetivação dos projetos de iniciação científica.

Neste artigo, apresenta-se o resultado da análise acerca do letramento informacional de bolsistas PIBIC/IFG, submetidos ao Edital de 05/2013. Esse objeto de estudo foi escolhido por já haver publicação disponibilizada na *internet*, de acesso público.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Na sociedade da informação, o apoio às pesquisas favorece o crescimento econômico e tecnológico, levando à criação de empregos formais e à inclusão social (UMEOKA, 2005) e, principalmente, oportuniza a aprendizagem ao longo da vida. Um dos suportes para a pesquisa são as fontes informacionais. Essas são a força motriz que faz girar toda a engrenagem para avanço do conhecimento científico.

Campello (2009, p. 12) ressalta que são características da sociedade da informação um “ambiente de abundância de informações e de variedade de formatos,



justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com situação altamente complexa e mutável”. Saber do que se servir, ante ao emaranhado de informações disponíveis acerca do tema, é uma preocupação de quem faz pesquisa.

Desse modo, Gasque (2012, p. 50) faz a seguinte reflexão:

A grande produção de informação científica e tecnológica, aliada ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, exige novas formas de pensar e agir. Torna-se impossível apreender todas as informações produzidas, por isso as pessoas precisam desenvolver a capacidade de aprender a aprender, isto é, de buscar e usar a informação eficaz e eficientemente.

O número crescente de programas de incentivo à iniciação científica, na última década, tem, na mesma proporção, aumentado o quantitativo de estudos referentes à formação de pesquisadores pela iniciação científica (DEMO, 2009) e, mais recentemente, pelo letramento informacional (CAMPELLO, 2009; HATSCHBACH, 2002). Há duas razões que justificam essa conjuntura: a primeira estar-se no contexto de uma sociedade da informação; a segunda é em virtude da importância da ciência, inovação e tecnologia (Lei Nº 10.973/2004) na contemporaneidade.

Nesse sentido, estudar como ocorre a educação para a informação, no ensino superior, por meio da pesquisa, justifica-se, pois esse processo favorece a qualidade das produções científicas. A iniciação científica é o processo no qual ocorre a construção do conhecimento indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos das ciências. Nela, ocorre o ato da busca, troca e construção de saberes (VILLAR, 2011). A iniciação científica, atrelada ao letramento informacional, dá autonomia às pessoas para buscar, avaliar, criar e usar informações de forma a atingir seus objetivos.

Estudos revelam que a promoção do letramento informacional é fundamental para o desenvolvimento de pesquisa. O potencial da pesquisa aumenta se o pesquisador for capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação no percurso (CEBREIRO, 2007). Ser capaz de realizar pesquisa envolve uma multiplicidade de fatores, dentre eles está o de receber educação para informação.

A responsabilidade de educar para a informação em instituições de ensino superior é tanto dos orientadores quanto de bibliotecários; estes últimos, por estarem à frente do processo de organização e disponibilização dos recursos informacionais na instituição. A educação para a informação em espaços e tempos digitais é um processo que demanda letramento informacional para uso das tecnologias disponíveis na sociedade atual (SOUZA, 2016).

O bibliotecário tem o papel educativo de ajudar “a desenvolver habilidades de usar informações, tornando [as pessoas] capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida” (CAMPELLO, 2009, p. 7). A aprendizagem mais complexa leva ao aparecimento do conceito do letramento informacional. Esse constitui-se na capacidade dos

[...] cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. [Implica] fundamentalmente que as pessoas [tenham] capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

Para Gasque (2012, p. 51), o letramento informacional “relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, isto é, a aplicação do conhecimento – por exemplo, produzir artigo para congresso ou buscar informações para decidir sobre os melhores investimentos”. Daí surge o interesse em saber como bolsistas de iniciação científica buscam e usam a informação e, depois, como esse conhecimento é aplicado na apresentação dos resultados da pesquisa.

Pesquisar implica buscar informações de pontos de vistas diferentes, atendo-se à contextualização, à reflexão e à orientação adequadas. Para tanto, quem desenvolve pesquisa precisa ser competente e capaz de reconhecer a informação necessária, analisando e utilizando-a da melhor maneira. No Brasil, há “pouca preocupação em sistematizar um programa de aprendizagem com os conteúdos de busca e de uso da informação integrados aos conteúdos da área de estudo específica [...]” (GASQUE, 2012, p. 49).

Em âmbito internacional, a *Association of College and Research Library* (ACRL, 2000) propõe cinco padrões de competência de letramento informacional para o ensino superior:

- a) determinar a natureza e extensão da necessidade de informação;
- b) acessar as informações efetiva e eficientemente;
- c) avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores;
- d) usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos;
- e) compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.

Constatou-se nos objetivos do Edital 005/2013 PIBIC/IFG, com base nos padrões de competência da ACRL (2000) e nos referenciais teóricos acerca do letramento informacional, Campello (2009) e Gasque (2012), que o bolsista de iniciação científica apresenta: competências ligadas à produção do conhecimento; aprendizagem baseada na busca, seleção e recuperação de informação; incorporação de novas tecnologias de informação na iniciação científica.

Diante do quadro, nota-se que é um desafio à instituição a implementação de um programa específico de letramento informacional, usando uma base metodológica de interação ensino-aprendizagem baseada no trabalho colaborativo entre orientador, bolsista e profissionais que atuam em bibliotecas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico adotado, durante a pesquisa, foi o de abordagem qualitativa. A leitura e a análise do Edital 005/2013 apresentaram indícios (GINZBURG, 1989) de que um projeto de pesquisa só concretiza-se por meio da busca e recuperação de informação ao longo do processo, o que implica letramento informacional. A partir das pistas encontradas no documento supracitado, foi possível depreender as competências informacionais, no que se refere à busca e recuperação de informação pelos bolsistas.

Durante todo o processo de investigação, esteve presente o estudo bibliográfico. Por meio desse, processou-se a leitura de textos científicos, auxiliando a solução do problema investigativo.

Para realização da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 2004), a qual permitiu compreender o dinamismo interno da realidade no campo educacional. A escolha pela análise de conteúdo deu-se por ser um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 40). Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, foram utilizadas a categorização, a descrição e a interpretação.

O estudo realizado a partir da análise do Edital 005/2013 conduziu à percepção da importância da instituição pensar em um modelo de programa que prepare e acompanhe as etapas de busca e recuperação de informação por bolsistas de iniciação científica. Para tanto, foram analisados 47 trabalhos, na modalidade PIBIC, publicados no volume 8 dos *Anais* do Seminário de Iniciação Científica de 2015. Esses foram disponibilizados no Sistema de Gerenciamento de Conferências do IFG.

Nos *Anais*, foram publicados os relatórios do programa PIBIC que optamos por analisar. As informações retiradas desses relatórios foram as seguintes: o campus ao qual o bolsista está vinculado, o título do projeto, o nome e o correio eletrônico dos autores, as palavras-chave e o link de acesso ao artigo. Dos 47 artigos publicados, foram selecionados aqueles que apresentavam, nas referências, material informacional eletrônico e impresso.

Para se compreender o processo de busca e recuperação de informação, enviou-se um questionário aos bolsistas/autores por meio de correio eletrônico. O questionário elaborado no *Google Forms* continha quatorze perguntas. Todas eram obrigatórias. Cinco dessas questões eram descritivas, e nove, objetivas. Ambas categorias se referiam ao tema *busca e uso de informação*. Nenhuma das questões possibilitava a identificação do participante da pesquisa, visando resguardar sua imagem. O questionário foi enviado aos bolsistas na data de 29 de novembro de 2016, com quinze dias de prazo para devolutiva.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Responderam ao questionário 11 bolsistas, sendo 45,5% homens e 54,5% mulheres. Houve representatividade de quatro Câmpus do IFG, Itumbiara, Uruaçu, Goiânia e Formosa, representando 25% da amostragem do universo.

Para identificar os buscadores de informação utilizados pelos bolsistas com mais frequência, perguntou-se: Onde você pesquisou materiais sobre o tema da sua pesquisa? Na resposta à questão, foram evidenciados padrões de competências propostos pela ACRL (2000) de como os bolsistas articulam estratégias para satisfazer as necessidades de informação e definindo como e onde encontrá-la. Os participantes da pesquisa utilizam fontes diversificadas como: acervo impresso e digital, sendo que o principal recurso para buscar informações é a *internet*.

A análise dos dados mostra que o primeiro recurso empregado na busca da informação para pesquisa é o Google. Segundo Gasque (2012), o motivo principal do uso desse recurso relaciona-se à facilidade de acesso, como critério de seleção das fontes e canais de informações, fato recorrente na literatura da ciência da informação. No entanto, fazem também pesquisas no acervo da biblioteca SciELO e no Portal Periódicos Capes. Esse dado pode significar uma tendência à preferência de periódicos de acesso aberto, provavelmente pela rapidez e facilidade de se chegar ao conteúdo desejado (SOUZA, 2016).

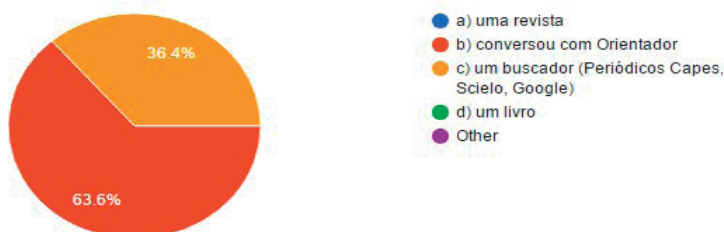
O comportamento dos bolsistas na busca por informação vincula-se às transformações ocorridas na sociedade da informação, no que concerne ao uso dos suportes de informação (CAMPELLO, 2009). Confirma-se a transição do meio físico (biblioteca) para o meio eletrônico (*internet*).

A familiarização dos bolsistas com o tema/problema da pesquisa ocorre por dois caminhos, conforme Gráfico 1. Primeiro, há uma consulta ao orientador do projeto, depois há busca por mais conhecimento sobre a temática, realizando-se levantamento bibliográfico na *internet*. Nesse momento, a orientação adequada pode evitar problemas diversos como informações inconsistentes, desrespeito à autoria e à propriedade intelectual, além do uso ético da informação.

Gráfico 1 - Familiarização com o tema

6. Para familiarizar-se com o tema de sua pesquisa, primeiro consultou?

(11 responses)



Fonte: Elaborado pelos autores

Não houve menção à consulta a livros nem tampouco a revistas, para obtenção de informações. A escolha dos canais e fontes de informações pelos bolsistas está atrelada à nova “onda” da contemporaneidade. Conforme apregoado por Varela Prado, Cebreiro e Morante (2013), eles acabam por adotar procedimentos com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação pela acessibilidade.

Outro motivo que os leva a priorizar a busca por informação na rede mundial de computadores seria, segundo fala de um dos entrevistados: “Existência de poucos artigos e livros sobre o tema” (Bolsista 7).

Quando os bolsistas foram questionados acerca das dificuldades que tiveram durante a pesquisa no processo de busca e recuperação de informação, eles apresentaram os seguintes problemas:

- ✓ Não encontrei publicação sobre o assunto pesquisado, sendo necessário realizar pesquisa de campo (Bolsista 1).
- ✓ Não encontrei pesquisas recentes sobre o tema (Bolsista 2).
- ✓ Escassez de publicações acerca do tema (Bolsista 3).
- ✓ Não achei artigos relacionados ao tema (Bolsista 4).
- ✓ Dificuldades na compilação dos dados e entrevistas (Bolsista 5).
- ✓ Dificuldades em separar informações realmente úteis para o projeto (Bolsista 6).
- ✓ A pesquisa não possuiu tempo suficiente para ser completa (Bolsista 8).
- ✓ As informações coletadas na pesquisa de campo, tanto presencial quanto por e-mail, também necessitam de muito tempo e trabalho árduo para conseguir a quantidade suficiente de dados (Bolsista 9).

Cada bolsista teve sua dificuldade específica ou em razão do tema ou tempo disponível para realizar a pesquisa. A maioria deles afirmou a dificuldade oriunda da

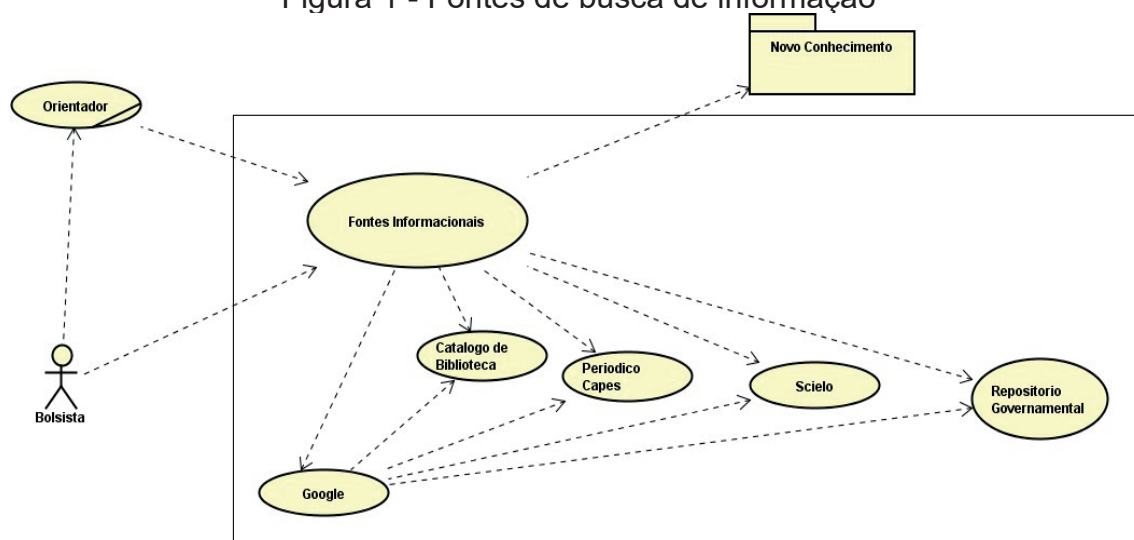
escassez de material sobre seu tema de pesquisa e o tempo demandado durante a pesquisa de campo.

Na percepção dos bolsistas, se durante o processo de busca e recuperação de informação não encontrar o quantitativo de material desejado implica em definir outros critérios para acessar as informações. Daí a importância do letramento informacional na iniciação científica, pois, segundo Campello (2009), buscar e usar a informação são atividades complexas que agregam várias outras. Selecionar ou adquirir informação relevante e pertinente constitui tarefa primordial do indivíduo ao se deparar com grande ou pequena quantidade de informação na trajetória do projeto.

No IFG, cada bolsista tem o seu orientador que, geralmente, é servidor da instituição. Esse vai indicar os caminhos e ferramentas para chegar ao fim da jornada com o conhecimento necessário para a conclusão do projeto, sugerindo leituras de “livros e artigos” sobre a pesquisa. Na fala dos bolsistas, durante o desenvolvimento do projeto, o orientador contribui “sanando dúvidas”, “dando dicas e sugestões de textos”, “indicando fontes confiáveis para a busca, autores reconhecidos na área pesquisada e realizando debates para tirar dúvidas nesse processo”.

A partir da análise dos questionários e dos relatórios de conclusão dos projetos, chegamos à Figura 1. Essa ilustra o processo de busca de informação utilizado pelos participantes dessa pesquisa para construção do novo conhecimento.

Figura 1 - Fontes de busca de informação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os 47 artigos publicados no *Anais do Seminário*, notou-se pela citações e referências que os bolsistas utilizaram artigos, dissertações, livros e dados de pesquisa de campo, para produzir novos conhecimentos apresentados em forma de gráficos, tabelas, dentre outros.

Os bolsistas conseguiram fazer ciência à maneira de Horkheimer (2013, p. 2), para esse filósofo

Tanto quanto a influência do material sobre a teoria, a aplicação da teoria ao material não é apenas um processo intra científico, mas também um processo social. [...] O cientista e sua ciência estão atrelados ao aparelho social, suas realizações constituem um momento da autopreservação e da reprodução contínua do existente, independentemente daquilo que imaginam a respeito disso.

Identificou-se, portanto, por meio das referências citadas nos trabalhos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG, a importância do letramento informacional nos resultados da pesquisa. A diversidade de materiais utilizados em formatos impressos (tese, livros e revistas) e eletrônicos (tese, revistas e livros) indicam que o bolsista de iniciação científica conseguiu atingir a performance do padrão 3 que é “avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores” (ACRL, 2000).

Dos 47 artigos analisados, quatorze deles continham referências de materiais informacionais eletrônicos nas áreas do conhecimento de Engenharia, Ciências Exatas da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e outras. Os materiais utilizados são dos gêneros atlas, teses, portarias, artigos científicos, relatórios, guias, sites institucionais, anais de eventos, normas, tutoriais, leis e material didático.

Além de identificar o processo utilizado para a busca e recuperação de informações, foi possível perceber como os bolsistas de iniciação científica reutilizam as informações, transformando-as em conhecimento científico. Prova disso é a representação do conhecimento adquirido durante a pesquisa, expresso no relatório final por meio resumos, mapa conceitual e gráficos. O referencial teórico auxiliou na pesquisa de campo, quando houve, e na escrita do artigo científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o foco da orientação para a pesquisa científica não deve centrar-se somente no uso da informação, mas abranger a busca da informação que, por sua vez, evoca questões relacionadas à seleção de fontes relevantes. Essa reflexão corrobora para a definição de letramento informacional utilizado por Campello (2009), sendo essa uma habilidade pela qual a pessoa tem de acessar, avaliar e usar informação, a partir de uma variedade de fontes.

Programas de iniciação científica apresentam benefícios para os envolvidos, revelando-se como instrumentos importantes de estímulo que representam a possibilidade de transcender os saberes da estrutura curricular, desenvolver competências e habilidades para resolução de problemas, e, em especial, aprimorar a

HORKHEIMER, Max. **Teoria tradicional e teoria crítica** (excertos), 2013. Disponível em: <<http://bls1.info/pdfs/2013-horkheimer-tradicional-e-teoria-critica.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Edital Nº 005/2013-PIBIC/PIBIC-AF**, de 17 de março de 2013. Disponível em: <<http://w2.ifg.edu.br/index.php/component/content/article/1-news/88644-pesquisa>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Portaria Nº 488**, de 27 de agosto de 2009, Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <<http://w2.ifg.edu.br/images/arquivos/Estatuto/estatuto%20ifg.pdf>>. Acesso: 20 jan. 2017.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Uso de REA na promoção de letramento informacional por bibliotecas da rede federal de educação, profissional, científica de tecnológica. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, set. 2016. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <<file:///D:/Drivers/artigos%20publicados/sied.uso%20de%20rea.pdf>>. Acesso: 20 jan. 2017.

UMEOKA, Emilio. Prefácio. In: NETO, Amintas e PANIGASSI, Rogério (Org.). **Propriedade intelectual: o caminho para o desenvolvimento**. São Paulo: Microsoft Brasil, 2005, p. 6-8.

VARELA PRADO, Carmen; CEBREIRO, Beatriz; MORANTE, Carmen. **Information literacy and autonomous creation of knowledge in university students**. ECIL, v. 397, p. 550-557, 2013.

VILLAR, Mauro de Salles; HOUAISS, Antônio (Org.). **Dicionário Houaiss conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011, p. 1078.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

BRENDO CARLOS CAETANO MEDEIROS: Bacharelado em Sistemas de Informação no Instituto Federal de Goiás, Bolsista do Programa PIBIC/IFG-CNPq, Edital 2016.

MARIA APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA: Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Goiás, doutoranda em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, pesquisadora do GPEL e Nepeinter.

